

## SIMPÓSIO AT016 Dialetologia e Sociolinguística

### O /S/ em coda silábica nos falares amazonenses: Crenças e atitudes sobre suas variantes

CAMURÇA, Claudhely Braga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM  
claudhely.braga@gmail.com

MAIA, Edson Galvao

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM  
edson.galvao@ifam.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa, de cunho sociolinguístico, inscreve-se na perspectiva das Crenças e Atitudes Linguísticas e objetiva analisar as atitudes linguísticas de informantes residentes em Lábrea, naturais da cidade, de outras cidades amazonenses e de outros estados brasileiros, a respeito das variantes do /S/ em coda silábica registradas nos falares amazonenses. Os informantes foram divididos em quatro grupos com pelo menos seis informantes cada: labrenses, manauaras, humaitaenses e falantes de outros estados. Realizou-se um testes de reação subjetiva. Analisaram-se as respostas dos informantes aos testes, observando suas atitudes em relação à variante do outro e a sua variante, bem como se existe prestígio ou estigma no que concerne às variantes do fenômeno investigado, observando aspectos como: aparência, inteligência, fala, questões sociais e relacionamentos. Os resultados demonstram o prestígio das variantes alveolar e alveopalatal em todos os grupos a depender da variante característica desses grupos, enquanto as variantes glotal e zero fonético são estigmatizadas por todos os grupos em todos os aspectos, à exceção de relacionamento, no qual obtiveram frequências superiores. Dessa forma, fica claro que as pessoas costumam rotular um falante, de forma positiva ou negativa, a partir da variante linguística própria de seu grupo.

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista; Crenças e atitudes linguísticas; Amazonas; /S/ em coda silábica.

**Abstract:** This sociolinguistic research is inscribed in the perspective of Beliefs and Linguistic Attitudes and aims to analyze the linguistic attitudes of informants resident in Lábrea, natural of the city, other Amazonian cities and other Brazilian states, regarding the variants of the / S / in syllabic coda recorded in Amazonian phrases. The informants were divided into four groups with at least six informants each: labrenses, manauaras, humaitaenses and speakers from other states. A subjective reaction test was performed. The responses of the informants to the tests were analyzed, observing their attitudes towards the variant of the other and its variant, as well as whether there is prestige or stigma regarding the variants of the investigated phenomenon, observing aspects such as appearance, intelligence, speech, social issues and relationships. The results demonstrate the prestige of the alveolar and alveopalatal variants in all groups

depending on the characteristic variant of these groups, whereas the glottal and zero phonetic variants are stigmatized by all groups in all aspects, except for relationship, in which they obtained higher frequencies. In this way, it is clear that people usually label a speaker, positively or negatively, from the linguistic variant proper to their group.

**Keywords:** Variationist sociolinguistics; Beliefs and linguistic attitudes; Amazonas; / S / in syllabic coda.

## Introdução

No Amazonas, estudos geossociolinguísticos têm apontado que o /S/ em coda silábica concretiza-se a partir de quatro variantes. A variante alveopalatal (ca[ʃ]ca) é recorrente nos falares das regiões do Alto Rio Negro (CRUZ, 2004), Baixo Amazonas (CRUZ, 2004) e nos municípios de Itacoatiara (CRUZ, 2004), São Paulo de Olivença (MAIA, 2016), Manicoré e Borba (MAIA, 2018), além de ter grande recorrência em Manaus, principalmente entre os universitários e mulheres (MARTINS E MARGOTTI, 2012), o que a coloca possivelmente em um patamar superior em relação às outras variantes da capital no que se refere ao prestígio linguístico. A variante alveolar (ca[s]ca), por sua vez, é recorrente na região do Purus (CRUZ, 2004; MAIA, 2012; MAIA, 2018) e nos municípios de Humaitá (CRUZ, 2004; MAIA, 2018), Manacapuru, Tefé, Benjamin Constant e Eirunepé (CRUZ, 2004). A variante glotal, enfraquecida (me[h]mo) e a variante zero fonético, apagada (memo) são condicionadas por fatores de ordem linguística (contexto precedente a laterais, nasais e africadas, principalmente, em relação à primeira e posição final, quando morfema de plural, em relação à segunda) ou por difusão lexical (MAIA, 2012), apresentando, portanto, frequências menores em relação às demais variantes. Essas variantes por se afastarem do padrão, comumente são mais estigmatizadas na comunidade de fala.

Assim, este artigo visa a analisar as crenças e atitudes linguísticas de informantes residentes em Lábrea, tanto naturais da cidade, quanto de outras cidades do Amazonas e de outras regiões brasileiras, a respeito das variantes do /S/ em coda silábica registradas nos falares amazonenses.

Levando em consideração que a alternância entre as realizações do /S/ em coda silábica, muitas vezes, causa estranhamento para os falantes de uma e de outra variedade, conjecturaram-se as seguintes hipóteses:

(i) os falantes manauaras e de fora do estado atribuirão prestígio à sua própria variante, por serem naturais da capital do estado ou de outras regiões brasileiras, desprestigiando as variantes próprias dos falantes interioranos;

(ii) os falantes interioranos (labrenses e humaitaenses) atribuirão prestígio à variante alveopalatal, que caracteriza o falar da capital;

(iii) as variantes glotal e zero fonético serão desprestigiadas por todos os grupos sociais;

(iv) as pessoas costumam rotular um falante, de forma positiva ou negativa, a partir da variante linguística própria de seu grupo.

Para confirmar ou não essas hipóteses, foi proposta uma pesquisa sociolinguística segundo os estudos de Crenças e Atitudes Linguísticas (LAMBERT; LAMBERT, 1968; LABOV, 2008; LÓPEZ MORALES, 1993; MORENO FERNÁNDEZ, 1998). Para esses autores, cabe à Sociolinguística também estabelecer até que ponto a atitude expressa por um indivíduo está simplesmente relacionada a fenômenos linguísticos específicos ou em que medida ela é, na verdade, uma atitude de valorização aos usuários de determinado grupo social, reafirmando a indissociabilidade entre língua e sociedade.

## 1. Crenças e atitudes linguísticas

Crenças e atitudes linguísticas hoje são relevantes em razão de existirem línguas, dialetos e variedades que representam classes sociais mais elevadas ou prestigiadas, característica que a elas atribui, na maior parte das vezes, um lugar privilegiado na escala social, ou seja, maior status. Se determinada variante é prestigiada na sociedade por pertencer a grupos

socialmente dominantes, outras também são desprestigiadas por pertencerem a grupos socialmente estigmatizados.

Pesquisadores da Sociolinguística têm incorporado a seus trabalhos análises de crenças e atitudes, acreditando que não apenas os fatores sociais comuns a esse tipo de trabalho (como sexo, idade e escolaridade) são preponderantes para os processos de variação e mudança linguística, mas também o reconhecimento dos padrões de prestígio sustentados pelas comunidades. De certa forma, as atitudes linguísticas influenciam a variação e as mudanças da língua tanto quanto o ensino da variedade culta e da variedade popular.

As crenças de um grupo social são um conjunto de verdades culturais impostas a cada indivíduo desse grupo. De acordo com Labov (2008 [1972], p. 176) trata-se de “um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são partilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão”. Por sua vez, atitudes linguísticas, segundo Lambert e Lambert (1975), influenciam o comportamento do indivíduo e são por ele influenciado. Os autores acreditam que “uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente” (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p. 100) e que atitudes são constituídas de pensamentos e crenças, sentimentos e emoções, bem como reações. As atitudes são, portanto, formadas quando as crenças e os sentimentos são ajustados ao ambiente social.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa se inscreve na perspectiva da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972 [2008]), ramo da Linguística que se preocupa com a variação e a mudança linguística, estabelecida na relação entre Linguagem e Sociedade, mais especificamente entre os estudos de Crença e Atitude Linguísticas.

Analisou-se o posicionamento de 29 informantes, residentes em Lábrea, estratificados em quatro grupos, de acordo com sua naturalidade: Labrenses, Humaitaenses, Manauaras e Naturais de outros estados brasileiros. A escolha desses grupos se justifica por sua representatividade para a investigação que busca comparar as crenças e atitudes dos falantes em relação ao /S/ em coda silábica nos falares amazonenses pela perspectiva do falante natural da localidade onde ocorrerá a pesquisa (Lábrea), de outra localidade do interior, próxima o suficiente para que se encontre informantes residindo no local da pesquisa (Humaitá), da capital do estado, enquanto localização mais prestigiada socialmente (Manaus) e de outros estados para analisar como esses informantes veem as variantes faladas no Amazonas em comparação com a variante utilizada por eles.

Elaborou-se e aplicou-se um teste de reação subjetiva, baseado nas técnicas de Lambert e Lambert (1968), denominada *matched guise* (falsos pares), e de Labov (1972 [2008]). A partir do teste de reação subjetiva o informante avaliou socialmente as variantes do /S/ e coda silábica a partir da audição da leitura de um texto previamente gravado por um falante de cada uma dessas variantes, respondendo ao questionário que pede que ele marque se concorda ou discorda que a pessoa à qual está ouvindo é bonita, inteligente, simpática, estudada, grossa, feia, de confiança, etc.

### 3. Resultados e Discussões

Para analisar os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários, agruparam-se as questões de acordo com o aspecto abordado. Assim, por exemplo, as questões “Você acha que essa pessoa é bonita” e “você acha que essa pessoa é feia” foram contabilizadas sob o aspecto de aparência. Dessa forma, para o teste de reação subjetiva, os aspectos considerados, além desse, foram inteligência, fala, questões sociais e relacionamento.

No quadro 1, a seguir, apresentamos os resultados referentes ao teste de reação subjetiva realizado em cada grupo.

**Quadro 1:** Reação subjetiva em relação às variantes do /S/ em coda silábica nos grupos investigados

ASPECTO	VARIANTE/GRUPO	Lábrea	Humaitá	Manaus	Outros Estados
Aparência	Alveolar	76%	<b>70%</b>	58%	<b>68,5%</b>
	Alveopalatal	<b>84%</b>	61,5%	<b>70%</b>	58%
	Glotal/Zero fonético	63,5%	42,5%	43%	54%
Inteligência	Alveolar	82,3%	76,6%	<b>77,6%</b>	<b>63,6%</b>
	Alveopalatal	<b>87,6%</b>	<b>84,6%</b>	66,6%	46,3%
	Glotal/Zero fonético	24,3%	25,6%	28,3%	19,3%
Fala	Alveolar	<b>53%</b>	40%	<b>42%</b>	75%
	Alveopalatal	50%	<b>53,5%</b>	40%	<b>77%</b>
	Glotal/Zero fonético	37%	30,5%	32,5%	27%
Questões sociais	Alveolar	84%	70%	75%	<b>87,3%</b>
	Alveopalatal	<b>85,3%</b>	<b>89,6%</b>	<b>76,6%</b>	82,3%
	Glotal/Zero fonético	46,3%	64%	43%	44,3%
Relacionamento	Alveolar	85%	<b>75%</b>	83%	<b>72,75%</b>
	Alveopalatal	85,5%	66,6%	<b>100%</b>	55,7%
	Glotal/Zero fonético	<b>86%</b>	53,7%	64%	60,2%

Fonte: autoria própria

A análise dos resultados descritos nos permite aplicar, na prática, muitos dos postulados que sustentam os estudos das crenças e atitudes linguísticas. Em todos os aspectos, no Quadro 1, é possível notar a partir das frequências altas, que as variantes alveopalatal e alveolar se destacam concorrendo pelo prestígio em todos os aspectos a depender do grupo que avaliou as gravações. Ao contrário, temos as variantes Glotal e Zero fonético com as frequências mais baixas em quase todos os aspectos analisados por todos os grupos, principalmente inteligência (frequências variando entre 19 e 24%) e fala (de 27 a 37%). Apenas no aspecto relacionamento, que envolvem questões como “você acha que essa pessoa é de confiança?” ou “você acha que essa pessoa é grossa?”, há um aumento na frequência dessas variantes para até 86% no grupo de Lábrea, no qual também é a variante mais prestigiada, o que revela certa empatia pelos falantes considerados menos instruídos e menos inteligente por parte dos mesmos avaliadores.

Considerando os grupos em particular, percebe-se que o grupo de Lábrea atribui prestígio maior à variante alveopalatal, variante da capital, em

quase todos os aspectos, com exceção de relacionamento, conforme já mencionado; já o grupo de Humaitá atribuiu prestígio à variante da capital (alveopalatal) nos aspectos inteligência, fala e questões sociais, porém atribuiu prestígio à sua própria variante nos aspectos aparência e relacionamento; o grupo de Manaus atribui maior prestígio à variante alveolar nos aspectos inteligência e fala, ao passo que nos demais demonstra prestigiar a variante alveopalatal, conforme preveem Martins e Margotti (2012); por sua vez, o grupo de pessoas naturais de outros estados atribui prestígio à variante alveolar em todos os aspectos, com exceção apenas do aspecto fala, prestigia mais a variante alveopalatal. É importante ressaltar que em quase todos os aspectos as variantes alveolar e alveopalatal estão em grande concorrência, o que tornam frágeis os resultados acima.

### **Considerações finais**

Diante das respostas obtidas e da análise empreendida, foi possível averiguar as hipóteses desta pesquisa e observar que a maioria foi confirmada, conforme se resume a seguir:

- (a) O grupo de falantes manauaras, embora tenham atribuído prestígio a sua variante (alveopalatal) nos aspectos aparência, questões sociais e relacionamento, não o fizeram em relação aos aspectos fala e inteligência, conforme previam as hipóteses;
- (b) Por sua vez, o grupo de falantes de fora do estado atribuem prestígio à variante mais aceita na maior parte do país, a alveolar, em quase todos os aspectos, conforme esperado;
- (c) Os falantes interioranos (labrenses e humaitaenses) atribuíram maior prestígio ao falar próprio da capital na maioria dos aspectos, com algumas exceções, confirmando o que previam as hipóteses;
- (d) As variantes glotal e zero fonético, de acordo com o que se esperava, foram estigmatizadas por todos os grupos, principalmente no que se refere aos aspectos fala e inteligência;

Os resultados evidenciam, assim, a premissa de que os informantes rotulam um falante, de forma positiva ou negativa, a partir da variante linguística do seu próprio grupo.

## Referências

CRUZ, M. L. de C. **Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

LÓPEZ MORALES, H. **Sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1993.

MAIA, E. G. **A realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre, Lábrea e Tapauá**. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Atlas Linguístico do Sul Amazonense - ALSAM**. Vol. I, 315f. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.

MAIA, E. G.; MARTINS, F. S.; CRUZ-CARDOSO, M. L. de C.. Reflexões sobre a variação do /S/ em coda silábica no falar amazonense: a hipótese de uma isófona. **Web Revista SOCIODIALETO**, Campo Grande – MS, v.20, n.07, p. 479-502, nov. – fev. / 2017.

MAIA, R. B. **Variação do /S/ em coda silábica no falar dos moradores de São Paulo de Olivença (Amazonas)**. Relatório Técnico Científico. Programa de Pesquisa e Pós-graduação. Departamento de Pesquisa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), UFAM: Benjamin Constant, Agosto (2015) a julho (2016).

MARTINS, F. S. MARGOTTI, Felício. Comportamento fonético-fonológico do /S/ pós-vocálico em Manaus. **Investigações**: v. 25, n. 2, julho, 2012.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología dellenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.